

MOTIVOS PARA A PRÁTICA DE ESPORTE EM ESCOLARES: UMA REVISÃO NARRATIVA

Guilherme Alves Grubertt*

Physical Education, Federal Institute of Education, Science and Technology of Mato Grosso do Sul, José Tadao Arima, 222, 79200-000, Aquidauana, Brazil

RESUMEN: Este estudio investiga el estado del arte de artículos sobre motivos de participación deportiva de atletas jóvenes publicados en las bases de datos Medline (PUBMED), Web of Science, Scopus, SPORTDiscus, LILACS y Scielo entre los años 1997 y 2017. Los análisis tuvo en cuenta revistas, año de publicación, país donde se realizó el estudio y característica metodológica. El diagrama de flujo PRISMA se usó como una guía para todas las etapas del proceso de selección. Después de la exclusión de los artículos que no contemplan el alcance de esta revisión narrativa, se seleccionaron 21 artículos para el análisis de las variables indicadas para la caracterización de este estudio. Se observó un aumento significativo en las publicaciones del año 2012. Con base en los resultados de los artículos seleccionados, es posible enfatizar que los motivos de participación deportiva de los atletas jóvenes es una consecuencia de la combinación de varios factores ambientales, sociales e individuales. En el período determinado para la realización de este trabajo solo se encontraron dos artículos con diseño longitudinal. Hay una falta de estudios con diseño longitudinal. Sería importante realizar estudios longitudinales asociados con los motivos de participación deportiva de atletas jóvenes para seguir los cambios que pueden ocurrir en la atribución de importancia de los motivos, ya que la adolescencia se caracteriza por ser un período de transición multifactorial.

PALABRAS CLAVE: Motivación, deporte, atleta joven

MOTIVOS PARA A PRÁTICA DE ESPORTE EM ESCOLARES: UMA REVISÃO NARRATIVA

Abstract: This study investigates the state of the art of articles on sport participation motives of young athletes published in the Medline (PUBMED), Web of Science, Scopus, SPORTDiscus, LILACS and Scielo databases between the years 1997 and 2017. Our analysis took into account magazines, year of publication, country where the study was realized and methodological characteristics. PRISMA FlowDiagram was used as a guideline for all stages of the selection process. After exclusion of the articles that did not contemplate the scope of this narrative review, 21 articles were selected for analysis of the variables indicated for characterization of this study. A significant increase in publications from the year 2012 was noted. Based on results of the selected articles, it is possible to emphasize that sport participation motives of young athletes is a consequence of combination of several environmental, social and individual factors. In the period determined for the accomplishment of this paper only two articles with longitudinal design were found. There is a lack of studies with longitudinal design. It would be important to conduct longitudinal studies associated with the sport participation motives of young athletes to follow the changes that may occur in the attribution of importance of motives, because adolescence is characterized by being a multifactorial transition period.

KEYWORDS: Sport, motivation, young athlete

Manuscrito recibido: 03/2/2020

Manuscrito aceptado: 07/20/2020

Dirección de contacto: Guilherme Alves Grubertt, Physical Education, Federal Institute of Education, Science and Technology of Mato Grosso do Sul, José Tadao Arima, 222, 79200-000, Aquidauana, Brazil.

Correo-e: guilherme.grubertt@ifms.edu.br

MOTIVOS PARA A PRÁTICA DE ESPORTE EM ESCOLARES: UMA REVISÃO NARRATIVA

Resumo: Este estudo investiga o estado da arte dos artigos sobre motivos de participação esportiva de jovens atletas publicados nas bases de dados Medline (PUBMED), Web of Science, Scopus, SPORTDiscus, LILACS e Scielo entre 1997 e 2017. As análises levaram em consideração a revista científica, ano de publicação, país onde o estudo foi realizado e característica metodológica. Um aumento significativo foi observado nas publicações do ano de 2012. Com base nos resultados dos artigos selecionados, é possível enfatizar que os motivos da participação esportiva de jovens atletas são consequência da combinação de vários fatores ambientais, sociais e individuais. No período determinado para a realização deste trabalho, foram encontrados apenas dois artigos com desenho longitudinal. Seria importante a realização de estudos longitudinais associados aos motivos da participação esportiva de jovens atletas para acompanhar as mudanças que podem ocorrer na atribuição de importância dos motivos, uma vez que a adolescência se caracteriza por ser um período de transição multifatorial.

PALABRAS CLAVE: Esporte, motivação, jovem atleta

INTRODUCCIÓN

O estudo sobre o que leva as pessoas a praticarem atividade física e de esporte, iniciado no final da década de 70 (Alderman & Wood, 1976; Alderman, 1976) tem sido considerado uma área fundamental da psicologia do esporte. Atualmente, novas perspectivas para a atividade física e o esporte, como aderência, adesão, prevalência, continuidade, bem estar físico e mental, entre outras temáticas têm justificado a importância do estudo da motivação.

A motivação tem sido investigada de várias maneiras por pesquisadores das diferentes ciências em diversos países (Allen, 2003; Erdoğan, Faruk Şirin, İnce & Öçalan, 2014; Kondric, Sindik, Furjan-Mandic & Schiefler, 2013; Sirard, Pfeiffer & Pate, 2006). A comprovação disso são os estudos pioneiros responsáveis pela diferenciação entre motivo e motivação (Hunter, 1976; Murray, 1993; Thomas, 1983). Ao considerar essa temática na prática de esportes, Thomas (1983) defende o esclarecimento dessas expressões bastante semelhantes, porém, com conceitos divergentes.

No contexto epistemológico, motivo é oriundo do vocábulo em latim *motivus*, enquanto motivação é derivada de *motus*, verbo conjugado no particípio passado de *movere*, que retrata a ideia de movimento. Sendo assim, motivos seriam as razões e propósitos que impelem o indivíduo a agir de determinada maneira. Ao passo que motivação está associada aos estímulos e sentimentos que levam alguém a praticar os motivos selecionados para alcançar determinado objetivo. Os motivos são elementos direcionais do comportamento em questão, ou seja, um enfoque relevante da motivação, mas não a própria motivação (Schunk, Meece & Pintrich, 2014).

No cenário da psicologia do esporte, o direcionamento mais aceito por especialistas é o modelo interacional da motivação para a prática esportiva. De acordo com essa visão, a motivação para a prática esportiva é subordinada a interação entre a personalidade (fatores pessoais) e a fatores do meio ambiente (fatores situacionais). Os componentes dos fatores pessoais são representados pela personalidade, necessidades, interesses e objetivos. Por outro lado, os elementos dos fatores situacionais relacionam-se com estilo do líder-técnico, atratividade das instalações, histórico de vitórias e derrotas da equipe (Weinberg & Gould, 2017). Conforme Weinberg, Gould, Monteiro & De Rose Junior (2008) a importância dos fatores pessoais e situacionais pode ser alterada no decorrer da vida de acordo com as necessidades e oportunidades atuais.

De modo geral, a motivação é analisada basicamente por uma junção de teorias. Nessa perspectiva, são constatadas na literatura mais de 30 opções de teorias de motivação que procuram explicar os princípios norteadores que regem o perfil motivacional que alguém possa apresentar para aderir e/ou se manter em uma atividade específica. Em suma, as teorias baseiam-se em um espectro que varia desde modelos que atribuem ao indivíduo posição mecanicista como a de um ser passivo sujeito às influências do meio, até modelos em uma ótica cognitiva-social que destacam a função ativa do indivíduo como agente da ação através da interpretação subjetiva do contexto de execução (Gill, Williams, & Reifsteck, 2017).

Entretanto, ainda há duas teorias de motivação consideradas referenciais teóricos para o estudo dos fatores motivacionais para a prática esportiva: a teoria das metas de realização - *achievement goal theory* (Nicholls, 1984) e a teoria da autodeterminação - *self-determination theory* (Ryan & Deci, 2000).

Ambas as teorias têm sido utilizadas para uma compreensão mais detalhada dos fatores motivacionais no contexto da educação física e do esporte.

Originalmente desenvolvida para o contexto escolar, a teoria da realização de metas é baseada na interpretação subjetiva do sucesso, sendo aplicada em duas perspectivas denominadas orientação para a tarefa e orientação para o ego (Nicholls, 1984). Na ótica da orientação para a tarefa, a tendência para a definição e interpretação do sucesso e da competência é referenciada pelo próprio indivíduo. Por outro lado, a orientação para o ego pressupõe que a competência e o sucesso do indivíduo são associados ao desempenho visando uma demonstração de capacidade superior.

A teoria da autodeterminação é uma abordagem organicista da motivação, ou seja, realça a interação entre uma pessoa e o ambiente buscando a evolução de recursos internos pessoais visando o desenvolvimento da personalidade e autorregulação comportamental (Ryan & Deci, 2000). De acordo com essa teoria, a motivação é categorizada em intrínseca, extrínseca e amotivação. Esses diferentes tipos de motivação se organizam na forma de um *continuum*, onde o nível de autonomia diminui quando direcionado no sentido da motivação intrínseca para a amotivação.

Geralmente, a prática de atividade física para a população infantil inicia-se no ambiente escolar. Caracterizada não apenas pelas aulas práticas de Educação Física, onde são enfatizados aspectos lúdicos, mas também pela prática organizada e sistematizada do treinamento esportivo. Para a maior parte das crianças, a prática de esportes atinge o seu auge aproximadamente aos 12 anos de idade (Gill, Williams, & Reifsteck, 2017). Nessa perspectiva, estudos prévios apontam que apenas uma parcela da população infantil e juvenil pratica esporte com alguma regularidade, e dentre aqueles que iniciam a prática esportiva, há um elevado índice de casos de abandono (Capranica & Millard-Stafford, 2011; Delorme, Chalabaev & Raspaud, 2011; Jõesaar & Hein, 2011).

Há pouca atenção dada ao evento de definição do atleta escolar. Logo, é importante a apresentação dos aspectos que contextualizam essa população. O atleta escolar pode ser caracterizado pelas duas atribuições sociais vinculadas ao próprio indivíduo. Conforme Conceição (2015) essas atribuições envolvem dois campos: a escola e o esporte. Ambas demandam atitudes e comportamentos reconhecidos por cada uma das instituições que representam (escolas e clubes). A união desses campos resulta na intersecção de dois cenários que possuem um objetivo em comum: Possibilidades de um futuro promissor, pois o desenvolvimento do jovem como cidadão e futuro profissional está diretamente associado ao amparo realizado por esses dois cenários.

Uma problemática de grande importância para os profissionais que trabalham com a questão da participação esportiva em idades jovens, é a compreensão dos motivos que fazem as crianças e adolescentes participarem de modalidades de esporte. Grande parte da população tem uma visão hierárquica da psicologia do esporte, algo que se aplica prioritariamente a atletas de elite. Contudo, os jovens compreendem a maior população de praticantes de esportes, e como já elucidado anteriormente, desde a década de 1970 estudiosos desta área tem dedicado sua atenção à análise de aspectos psicológicos relevantes para a participação dos jovens no esporte.

A literatura científica, via pesquisas em psicologia do desenvolvimento, aponta que por volta dos 12 anos de idade é um período crítico para as crianças, com importantes consequências no desenvolvimento social e autoestima. Sendo assim, a experiência esportiva das crianças é percebida de maneira positiva entre a população devido ao fato de as crianças receberem valores sociais e psicológicos em detrimento de sua participação (Weinberg et al., 2008).

A relevância do estudo dos motivos para a prática de esporte em idades jovens é justificada baseada na hipótese científica a qual indica que a infância e a adolescência são períodos críticos para iniciar ou até mesmo abandonar a participação em programas regulares de esporte, pois as duas atitudes podem repercutir no nível de atividade física em idades futuras (Sirard, Pfeiffer & Pate, 2006). Considerando esse panorama, a presente revisão teve como objetivo analisar a produção intelectual em artigos científicos na área de conhecimento da saúde, realizando um recorte teórico-metodológico sobre os motivos para prática de esporte em idades jovens, tal como a disseminação desta expertise no período de 1997-2017.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão narrativa a respeito do tema, ou seja, uma descrição do estado da arte dos motivos para a prática de esporte em idades jovens. Em geral, pesquisas sobre o estado da arte destacam-se pela análise da produção acadêmica em determinada área e em um intervalo de tempo estabelecido que difundam temas, objetos, metodologias, tipos de pesquisa, dentre outros. Em suma, em uma revisão narrativa está presente a possibilidade de contribuir com a teoria e prática de uma área de conhecimento, além de proporcionar um panorama sobre o fenômeno abordado a partir da respectiva disseminação científica que o tema percorreu durante o período histórico analisado (Rother, 2007).

As bases de dados eletrônicas foram selecionadas conforme a área de conhecimento (área da saúde). Dessa maneira, foram utilizadas Medline (PUBMED), Web of Science, Scopus, SPORTDiscus, além das bases latino-americanas LILACS e Scielo. Para o método de busca foram adotados como descritores os termos sugeridos no *Medical Subject Headings* (MeSH) e seus homólogos: "Motivation", "Motives", "Sports", "Sport", "Athletics", "Athletic", "Child", "Children", "Adolescent". Todas as estratégias de busca foram desenvolvidas no mês de janeiro de 2018.

Os critérios de elegibilidade dos artigos consideraram inicialmente: Artigos originais, terem como objetivo principal o estudo dos motivos para a prática de esporte, pertencerem à amostra indivíduos em idade escolar, as populações analisadas serem consideradas capazes de responderem o questionário, estarem publicados nos idiomas inglês, espanhol e/ou português, tendo limite de data de publicação entre os anos de 1997 e 2017. O PRISMA FlowDiagram (Liberati et al., 2009) foi utilizado como norteador para todas as etapas do processo, como apresentado na Figura 1.

Durante a análise dos trabalhos iniciou-se a leitura dos títulos, seguida da leitura dos resumos e, posteriormente, dos textos na íntegra dos artigos selecionados nas fases anteriores. A seleção e análise dos estudos foram executadas por três avaliadores de modo independente e, ocorrendo divergências entre os membros, foi consultado um quarto avaliador a fim de decidir sobre a manutenção (inserção/exclusão) de estudos na presente revisão. Para cada trabalho selecionado foram extraídas as informações referidas das seguintes variáveis: País em que foi desenvolvido o estudo, características metodológicas, revista em que foi publicado, ano de publicação e principais resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a exclusão dos artigos que não contemplaram o escopo desta revisão narrativa, foram selecionados 21 artigos para análise das variáveis indicadas para a caracterização deste estudo. Cabe salientar que apenas um artigo foi identificado por outras fontes de registro adicional (PsycInfo) e foi selecionado. Muitos trabalhos publicados no período estipulado (1997-2017) investigaram os motivos para a prática de atividade física e esportiva. É importante destacar que os trabalhos selecionados enfatizaram a investigação apenas dos motivos para a prática de esporte associados às diversas covariáveis como indicadores socioeconômicos, escolaridade dos pais, dentre outras.

Apesar de se mostrarem semelhantes e apresentarem elementos em comum, o significado dos motivos para a prática de esporte não deve ser identificado de maneira idêntica a motivação. Por conseguinte, o conceito associado ao motivo é resultante de um processo mental, assumindo concepções individuais estabelecidas a partir de aprendizagens e experiências acumuladas, baseado no contexto sociocultural que o indivíduo está inserido. Em contrapartida, motivação é um processo direcionado a possível compreensão e intervenção na definição dos motivos (Gill, Williams, & Reifsteck, 2017).

Portanto, os motivos são respostas diretamente ligadas às razões que levam alguém a realizar uma tarefa em particular ou assumir determinado comportamento, e para a realização destes aspectos devem ser consideradas construções hipotéticas determinadas por expectativas aprendidas mediante experiências acumuladas ao longo do tempo. Diante do exposto, para compor o conjunto de trabalhos que integram esta revisão optou-se pela escolha do conceito esclarecido acima.

A tabela 1 resume as informações extraídas dos 21 artigos selecionados para esta revisão narrativa. Um dos principais elementos diferenciadores dos motivos para a prática de esporte em idades jovens identificado no presente estudo foi o âmbito de prática. Neste caso, esportes de competição no âmbito escolar e de clubes esportivos prevaleceram. Contudo, não há uma padronização entre os artigos analisados sobre a terminologia para identificar o praticante de esporte em idade escolar. Foram apontadas diversas expressões em vários contextos com o intuito de caracterizar esta prática em idades jovens, como, por exemplo: "School sports", "young athletes", "student athletes", "junior athletes", "high school sports", "sports students", "young competitive athletes", "sports for children and adolescents".

Existe uma prática intensa de esportes organizados em idades jovens, em média, participam do seu esporte específico 11 horas por semana numa temporada de 18 semanas (Gould & Martens, 1979). O esporte é um dos campos na vida infantil na qual as crianças podem participar intensamente de uma atividade cuja possui desfechos significativos para eles, seus amigos, família, bem como para a comunidade. A experiência no contexto esportivo de crianças pode ter efeitos extremamente valiosos para toda a vida sobre a personalidade e desenvolvimento psicológico.

Cabe salientar que todos os artigos selecionados englobam a prática sistematizada e organizada de esporte no contexto escolar em ambos os sexos. As variáveis que se modificam dentre os artigos que compõem este estudo são: o tempo de participação no âmbito da prática organizada de esporte (que pode variar entre 1 e 10 anos) e a condição dos sujeitos participantes dos estudos no que diz respeito ao pertencimento de federações esportivas.

Os estudos analisados indicaram que os motivos que as crianças têm para praticar esportes (ou seja, divertir-se, fazer algo no qual são boas, estabelecer novas amizades, manter o condicionamento, ter sucesso, fazer exercícios, aprender novas habilidades) é proveniente de uma perspectiva intrínseca. Além disso, a maioria dos atletas em idades jovens revelou várias razões para praticar esportes, não um único motivo.

Outro motivo de natureza intrínseca que também está associado à desistência do esporte é a necessidade de o jovem se sentir importante e competente. Segundo Weinberg & Gould (2017), quando atletas jovens se sentem relevantes na sua atividade, a tendência é participar. Caso não se sentem confiantes no desempenho de suas habilidades, tendem a desistir. Ademais, os jovens possuem mais probabilidade de envolvimento no esporte quando suas necessidades de relacionamento são atendidas no ambiente esportivo.

Apesar da pluralidade constatada a respeito do instrumento de medida utilizado nos artigos que compreendem esta revisão narrativa, destaca-se maior prevalência do uso do *Participation Motivation Questionnaire - PMQ*. Dos 21 artigos selecionados, 39% utilizaram este instrumento. Apesar de sua origem ser no início do ano de 1980 (GILL; GROSS; HUDDLESTON, 1983), na linha temporal deste trabalho, o primeiro estudo que aplicou este construto foi publicado no ano de 2006. Fato que pode explicar o intervalo temporal entre a origem do PMQ e a primeira aparição nesta revisão narrativa, e a diversidade na utilização de instrumentos de medida é a multiplicidade de países em que os estudos foram elaborados, interligando continentes como Europa, América do Sul, América do Norte e Ásia.

Apesar da predominância do construto, é adequado identificar a prática profissional e a situação de pesquisa da área, principalmente para o desenvolvimento de novos instrumentos e para busca de novas evidências científicas de validade, visto que, em pesquisas não serão emitidos laudos ou pareceres fundamentados nessas aplicações. Assim, novas investigações devem ser desenvolvidas com o intuito de elaboração de novos construtos e testes, enfatizando as particularidades de cada modalidade esportiva, bem como nível de desempenho, faixa etária específica, entre outras.

Considerando os instrumentos de medidas constatados nos trabalhos selecionados, cabe salientar que pesquisadores e profissionais da área da psicologia do esporte estão utilizando medidas psicofisiológicas (mensuração de pressão arterial, da frequência cardíaca, do cortisol salivar, entre outras) pois são exequíveis por não haver restrições aos profissionais de educação física e apresentam correlações significativas quando comparados com outros questionários ou inventários (Cruz, Casa Júnior & Vieira, 2013).

No que tange o delineamento dos estudos, apenas dois artigos (Dawes, Vest & Simpkins, 2014; Madigan, Stoeber & Passfield, 2016) utilizaram metodologia de característica longitudinal. Devido essa escassez, é extremamente importante a realização de estudos associados a esta temática configurados pelo delineamento longitudinal. Assim, o acompanhamento dos motivos indicados no decorrer da idade escolar pode propiciar uma compreensão mais efetiva quanto à subjetiva transição dos atletas escolares pelos diferentes motivos apontados.

A literatura tem apontado que o acompanhamento longitudinal perante esta temática tem mostrado que motivos associados às dimensões intrínsecas são mais efetivos e susceptíveis a serem mantidos por tempo mais longo (Vierling, Standage, & Treasure, 2007) Portanto, os jovens motivados intrinsecamente para a prática de esporte podem apresentar maior possibilidade de adesão que os jovens motivados por dimensões externas.

Chama-se atenção para a necessidade de futuras investigações com o delineamento longitudinal devido às suas vantagens na tentativa de obtenção do resultado de melhor compreensão no contexto da interação de faixa etária, sexo e nível de desempenho nos motivos para a prática de esporte em etapas específicas da carreira esportiva dos jovens atletas. Outra vantagem deste tipo de delineamento é a tentativa de chegar a um melhor entendimento das implicações que podem interferir, direta e indiretamente, na seleção dos motivos e na definição do perfil de motivação para a prática de esporte.

Quanto ao ano de publicação houve um crescimento exponencial de publicações a partir de 2012. Outra característica identificada a partir do ano de 2012 foi a quantidade amostral dos trabalhos, apresentando um quantitativo aproximado da escala de 1000 indivíduos participantes dos estudos (Dawes, Vest & Simpkins, 2014; Guedes & Netto, 2013; Januário, Colaço, Rosado, Ferreira & Gil, 2012; Soares, Antunnes & Tillaar, 2013).

A fim de salientar o espectro ano de publicação, é interessante ressaltar que a psicologia do esporte está mais popular do que em outros tempos. Conforme Weinberg & Gould (2017) é um erro pensar que a psicologia do esporte se desenvolveu apenas recentemente. Os autores ainda indicam que a história da psicologia do esporte é dividida em seis períodos. O contexto histórico o qual a metodologia proposta nesta revisão encontra-se é denominado psicologia contemporânea do esporte e do exercício, sendo o sexto período. E este também é caracterizado pelo reconhecimento e regulamentação da psicologia do esporte no Brasil.

Esse reconhecimento tardio evidencia que o crescimento da psicologia do esporte no Brasil que ocorre de maneira semelhante ao cenário dos trabalhos selecionados nesta revisão, de maneira emergente. Um estudo sobre o estado da arte da psicologia do esporte no Brasil identificou uma frequência maior de pesquisas com foco na motivação para o esporte e exercício físico, e também uma preocupação com a participação de crianças no contexto esportivo. Corroborando com essas informações, foi verificada uma prevalência de temáticas de natureza teórico-empírica, e a motivação foi um dos objetos de estudo mais recorrente (Vieira, Roberto, Junior, & Lopes, 2013).

Foi encontrado apenas um estudo com um quantitativo amostral consideravelmente elevado, relatando um tamanho amostral de exatamente 9018 indivíduos (Kopcakova et al., 2015). O tamanho amostral de investigações que envolvem questionários possui vantagens quando ele é consideravelmente elevado, assim como identificado em poucos casos neste revisão. Além de aumentar a chance de validade externa e interna do estudo e a precisão do resultado, o tamanho amostral elevado favorece análises estatísticas mais complexas e agrupamentos.

Baseado nos resultados dos artigos selecionados, os motivos para a prática de esporte em idades jovens pode ser consequência de uma combinação de diversos fatores ambientais, sociais e individuais. Uma vez que os artigos selecionados possuem origem em diversas regiões do mundo. Por exemplo, a baixa motivação geralmente resulta de uma combinação de fatores pessoais e situacionais. Dessa maneira, pode ser mais fácil mudar a situação ou elaborar determinado tipo de ambiente do que mudar as necessidades e as personalidades dos participantes.

Além desta visão interacional, a ênfase cultural pode afetar os motivos para a prática de esporte. Por exemplo, Yan & McCullagh (2004) verificaram uma diferença nos motivos para a prática de esporte entre jovens do ensino médio norte-americanos, sino-americanos e chineses. De modo que os jovens norte-americanos eram motivados pela competição e necessidade de aprimorar habilidades técnicas, os jovens sino-americanos eram mais motivados por causa das viagens, do uso de equipamentos e do divertimento. Já os chineses eram motivados pela associação e pelo bem-estar.

Diante do exposto, pesquisadores e profissionais da área devem se habituar com as diferenças culturais e reconhecer essas diferenças de motivação entre os participantes, pois há uma crescente diversidade cultural na maioria das sociedades contemporâneas. Sendo assim, podemos concluir que os motivos para a prática esportiva no contexto escolar também são resultado de fatores culturais.

Em síntese, a maioria dos jovens participantes dos estudos selecionados revelou que a competência técnica foi o motivo primordial para a prática de esporte. Este desfecho está diretamente associado ao fato dos participantes estarem inseridos no ambiente esportivo competitivo do contexto escolar e clubes de treinamentos sistematizados. Subjacente às razões descritivas para o abandono da prática de esporte (tal como a ausência de diversão) encontra-se a necessidade do jovem se sentir competente, consequentemente, importante. Quando os atletas em idades jovens se sentem competentes em sua atividade, a chance de adesão presente e futura à prática de esporte é elevada.

CONCLUSÕES

Esta revisão compilou informações sobre a produção científica dos trabalhos relacionados aos motivos para prática de esporte em idades jovens, analisando periódicos, ano de publicação, país em que foi desenvolvido, características metodológicas e principais resultados. A síntese das informações designadas é descritiva e discutida de maneira reflexiva fundamentada em outras investigações relevantes da área proporcionando um parâmetro da temática durante o período de 1997-2017.

Pelo fato deste tema ser investigado por diversos países há alguns anos, podemos concluir que o assunto é relevante para comunidade científica. Além disso, é possível atribuir essa importância a aplicação prática destas pesquisas. Visto que, em posse dos resultados é possível adaptar o ambiente de prática esportiva e o próprio sistema de treino do jovem, permitindo melhor adaptação e favorecendo a iniciação e manutenção do mesmo nesta prática sistematizada. Dessa maneira, a possibilidade de evasão do ambiente esportivo é reduzida.

Uma das limitações desta revisão é a seleção de artigos pela temática "motivos para a prática de esporte em idades jovens". Essa escolha, esclarecida na discussão da presente revisão, limitou o número de trabalhos selecionados, restringindo assim, a possibilidade de resultados distintos em vários aspectos. Esse fato também se aplica para a terminologia do atleta em idade escolar, ainda há uma carência na definição dessa população específica e suas atribuições. Tal situação proporcionou resultados bastante distintos e interessantes para esta revisão.

Por fim, esta revisão narrativa pondera vários espectros do tema analisado, possibilitando uma aplicabilidade prática positiva perante a população

infanto-juvenil, corroborando com uma das funções da psicologia do esporte e do exercício, que procura compreender e auxiliar atletas em qualquer nível de desempenho, seja física e/ou mentalmente incapacitados, geralmente, a alcançar o máximo de participação, satisfação pessoal e desenvolvimento mediante as atividades. Assim, corroborando em implicações significativas na elaboração de programas esportivos seguros e psicologicamente saudáveis para a população jovem.

REFERENCIAS

- Alderman, R., & Wood, N. (1976). An analysis of incentive motivation in young Canadian athletes. *Canadian Journal Applied Sport Science*, 1, 169-176.
- Alderman, R. B. (1976). Analysis of incentive motivation in young Canadian athletes. *Canadian Journal of Applied Sport Sciences*.
- Allen, J. B. (2003). Social Motivation in Youth Sport. *Journal of Sport and Exercise Psychology*, 25(4), 551-567.
- Balbinotti, M. A. A., Juchem, L., Barbosa, M. L. L., Saldanha, R. P., & Balbinotti, C. A. A. (2012). Qual é o perfil motivacional característico de tenistas infanto-juvenis brasileiros? *Motriz: Revista de Educação Física*, 18(4), 728-734.
- Capranica, L., & Millard-Stafford, M. L. (2011). Youth sport specialization: how to manage competition and training? *International Journal of Sports Physiology and Performance*, 6(4), 572-579.
- Conceição, D. M. (2015). O estudante-atleta: desafios de uma conciliação.
- Cruz, R. S., Casa Júnior, A. J., & Vieira, T. C. (2013). Diagnóstico de overtraining em atletas de alto rendimento: Revisão de literatura. *Movimenta*, 6(1), 421- 432.
- Dawes, N. P., Vest, A., & Simpkins, S. (2014). Youth Participation in Organized and Informal Sports Activities Across Childhood and Adolescence: Exploring the Relationships of Motivational Beliefs, Developmental Stage and Gender. *Journal of Youth and Adolescence*, 43(8), 1374-1388.
- Delorme, N., Chalabaev, A., & Raspaud, M. (2011). Relative age is associated with sport dropout: evidence from youth categories of French basketball. *Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sports*, 21(1), 120-128.
- Del Pilar Vílchez, M., & De Francisco, C. (2017). Reduced Spanish Version of Participation Motives Questionnaire for Exercise and Sport: Psychometric Properties, Social/Sport Differences. *Journal of sports science & medicine*, 16(3), 365-374.
- Erdoğan, M., Faruk Şirin, E., İnce, A., & Öçalan, M. (2014). A study into the sports participation motivation of the secondary school- students in school teams in different types of sports. *Niğde University Journal of Physical Education And Sport Sciences Niğde Üniversitesi Beden Eğitimi Ve Spor Bilimleri Dergisi Cilt*, 8(8).
- Fruytoso, A. S., Kraeski, M. H., & Krebs, R. J. (2013). Fatores motivacionais relacionados à prática de ginástica rítmica. *Pensar a Prática*, 16(4).
- Gill, D. L., Gross, J. B., Huddleston, S. Participation motivation in youth sports. *International Journal of Sports Psychology*, v.14, p.1-14, 1983.
- Gill, D., Williams, L., & Reifsteck, E. (2017). *Psychological Dynamics of Sport and Exercise*. 4th edition. Human Kinetics.
- Gould, D., & Martens, R. (1979). Attitudes of volunteer coaches toward significant youth sport issues. *Research Quarterly*, 50(3), 369-380.
- Guedes, D. P., & Netto, J. E. S. (2013). Sport Participation Motives of Young Brazilian Athletes. *Perceptual and Motor Skills*, 117(3), 742-759.
- Hunter, M. (1976). *Teoria da motivação para professores* (4o ed; Vozes, org.). Petrópolis.
- Januário, N., Colaço, C., Rosado, A., Ferreira, V., & Gil, R. (2012). Motivação para a prática desportiva nos alunos do ensino básico e secundário: Influência do género, idade e nível de escolaridade. *Motricidade*, 8(4), 38-51.
- Jõesaar, H., & Hein, V. (2011). Psychosocial Determinants of Young Athletes' Continued Participation over Time. *Perceptual and Motor Skills*, 113(1), 51-66.
- Kaya, S., Kabakçı, A. C., & Doğan, A. A. (2015). Differences in Motivation for Participating Sport Activities According to Sport Branches. *International Journal of Science Culture and Sport (IntJSCS)*, 3(1).
- Koivula, N. (1999). Sport participation: differences in motivation and actual participation due to gender typing. *Journal of Sports Behavior*, 22(3), 1-13.
- Kondric, M., Sindik, J., Furjan-Mandic, G., & Schiefler, B. (2013). Participation Motivation and Student's Physical Activity among Sport Students in Three Countries. *Journal of Sports Science & Medicine*, 12(1), 10-18.
- Kopcakova, J., Veselska, Z. D., Geckova, A. M., Kalman, M., Van Dijk, J. P., & Reijneveld, S. A. (2015). Do Motives to Undertake Physical Activity Relate to Physical Activity in Adolescent Boys and Girls? *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 12(7), 7656-7666.
- Liberati, A., Altman, D. G., Tetzlaff, J., Mulrow, C., Gøtzsche, P. C., Ioannidis, J. P. A., ... Moher, D. (2009). The PRISMA statement for reporting systematic reviews and meta-analyses of studies that evaluate healthcare interventions: explanation and elaboration. *BMJ (Clinical research ed.)*, 339, b2700.
- Madigan, D. J., Stoeber, J., & Passfield, L. (2016). Motivation Mediates the Perfectionism-Burnout Relationship: A Three-Wave Longitudinal Study With Junior Athletes. *Journal of Sport and Exercise Psychology*, 38(4), 341-354.
- Martínez, R., Molinero, O., Jiménez, R., Salguero, A., Tuero, C., & Márquez, S. (2008). La motivación para la práctica en la iniciación al fútbol: influencia de la edad/categoría competitiva, el tiempo de entrenamiento y la relación con el entrenador. *@BULLET*, 3, 46-54.
- Murray, E. S. (1993). *Motivação e Emoção* (4o ed; Prentice Hall do Brasil, org.). Rio de Janeiro.
- Nicholls, J. G. (1984). Achievement Motivation: Conceptions of Ability, Subjective Experience, Task Choice, and Performance. *Psychological Review*, 91(3), 328-346.
- Paim, M. C. C., & Pereira, E. F. (2004). Introdução Fatores motivacionais dos adolescentes para a prática de capoeira na escola. *Motriz*, 10(3), 159-166.
- Rodríguez-Martínez, P., & Guillén, F. (2017). Motivos de participación deportiva en jóvenes deportistas mexicanos. *Cuadernos de Psicología del Deporte*, 17(3), 105-116.
- Rother, E. T. (2007). Revisão sistemática X revisão narrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*, 20(2), v-vi.
- Ryan, R. M., & Deci, E. L. (2000). Intrinsic and Extrinsic Motivations: Classic Definitions and New Directions. *Contemporary Educational Psychology*, 25, 54-67.
- Salguero, A., González-Boto, R., Tuero, C., & Márquez, S. (2003). Development of a Spanish Version of the Participation Motivation Inventory for Young Competitive Swimmers. *Perceptual and Motor Skills*, 96(2), 637-646.
- Schunk, D. H., Meece, J. L., & Pintrich, P. R. (2014). *Motivation in education : theory, research, and applications*. Pearson.
- Sirard, J., Pfeiffer, K., & Pate, R. (2006). Motivational factors associated with sports program participation in middle school students. *Journal of Adolescent Health*, 38(6), 696-703.
- Soares, J., Antunnes, H., & Tillaar, R. (2013). A comparison between boys and girls about the motives for the participation in school sport. *Journal of Physical Education and Sport*, 13(50), 303-307.
- Soares, A. T., Reis, C. P., & Perufo, F. M. F. B. (2013). Aspectos motivacionais para a prática do basquetebol na iniciação esportiva de crianças de 9 a 14 anos da cidade de Castro/PR. *Educação Física em Revista*, 7(3).
- Thomas, A. (1983). *Esporte : introdução a psicologia* (1o ed; Imperial Novomilenio, org.).
- Vieira, L. F., Roberto, J., Junior, N., & Lopes, L. (2013). O estado da arte da pesquisa em Psicologia do Esporte no Brasil. *Revista de Psicologia del Deporte*, 22(2), 501-507.
- Vierling, K. K., Standage, M., & Treasure, D. C. (2007). Predicting attitudes and physical activity in an "at-risk" minority youth sample: A test of self-determination theory. *Psychology of Sport and Exercise*, 8(5), 795-817.
- Wang, J., & Wiese-Bjornstal, D. M. (1997). The relationship of school type and gender to motives for sport participation among youth in the People's Republic of China. / Relation entre le type d'école, le sexe des élèves et la motivation pour la pratique des sports chez les jeunes en République po. *International Journal of Sport Psychology*, 28(1), 13-24.
- Weinberg, R. S., & Gould, D. (2017). *Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício* (6o ed; Artmed, org.). Porto Alegre.
- Weinberg, R. S., Gould, D., Monteiro, M. C., & De Rose Junior, D. (2008). *Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício*. Artmed.
- Yan, J. H., & McCullagh, P. (2004). Cultural influence on youth's motivation of participation in physical activity. *Journal of Sport Behavior*. 27: 378-390
- Zambrin, L. F., Paludo, A. C., Santos, O. De S. P. M. Dos, Oliveira, S. R. De S., Simões, A. C., & Serassuelo Junior, H. (2016). Análise do comportamento competitivo de atletas jovens e adultos de handebol. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 30(2), 505-513.